**PROCESSO SELETIVO PARA VAGAS RESIDUAIS 2019**

 **TEORIAS DO JORNALISMO**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. O campo social do jornalismo.

2. Origens do jornalismo moderno.

3. Conceito de notícia, pirâmide invertida e lead.

4. Conceitos de fato, acontecimento e tipologias de fato e acontecimento.

5. Propriedades, funções e valores do jornalismo.

6. Gêneros Jornalísticos

7. Jornalismo moderno e jornalismo pós-industrial

8. Lógica do texto jornalístico com dispositivos móveis

9. Critérios de noticiabilidade e teoria do gatekeeper.

10. Instituição e organização jornalísticas.

11. Teoria do Espelho e construcionista

12. Teoria Organizacional, interacionista e da ação política
13. Agendamento (agenda-setting)
14. Enquadramento (fraiming)

**BIBLIOGRAFIA**

ANDERSON, C. W; BELL, E ; SHIRKY, C. **Jornalismo Pós-Industrial**. In:

Revista ESPM. (2013)

DEUZE, M. **O que o jornalismo está se tornando**. In: Revista Parágrafo, v.4, n.2, 2016.

disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/478>. Acesso em abril de 2019

.

FRANCISCATO, C. E. A atualidade no jornalismo. Base para sua delimitação

teórica. Tese Pós-Com, Salvador, 2003. Disponível em: <http://poscom.tempsite.ws/wp->

content/uploads/2011/05/Carlos-Eduardo-Franciscato.pdf. Acesso em abril de 2019.

GOMES, W. Transformações da política na era da comunicação de massa. São

Paulo, Paulus, 2004.

GROTH, O. O Poder Cultural Desconhecido. Fundamentos da Ciência dos Jornais.

Petrópolis: Vozes, 2011.

GUERRA, J. L. O Nascimento do Jornalismo Moderno. uma discussão sobre as

competências profissionais, a função e os usos da informação jornalística. Anais do 26.

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte-MG, setembro de

2003. São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP02_guerra.pdf>

Acesso 01 de abril de 2019.

LAGE, N. A estrutura da notícia. São Paulo: Ática Edição, 1985.

MEDITSCH, E. O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento? Beira Interior,

Portugal: Setembro de 1997. Disponível em

[http://bocc.ubi.pt/pag/\_texto.php/html2=meditsch-eduardo-jornalismo-](http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php/html2%3Dmeditsch-eduardo-jornalismo-)

conhecimento.html , acesso em 01 de junho de 2007.

REGINATO, Gisele. As finalidades do jornalismo: o que dizem

veículos, jornalistas e leitores. Tese, UFRGS, 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140809>

SCHUDSON, M. Descobrindo a Notícia. Uma história social dos jornais nos

Estados Unidos. Petrópolis: Vozes, 2010.

TUCHMAN, G. Objetividade como ritual estratégico. TRAQUINA, N. Jornalismo:

questões, teorias e ‘estórias’”;. Lisboa, Vega, 1993, P. 74-90.

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são. vol. 1

Florianópolis: Insular/Pósjor UFSC, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. (Org.). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELTRÃO, L. Iniciação à filosofia do jornalismo. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1960.

BERGER, C.; MAROCCO, B. A era glacial do jornalismo. Teorias Sociais da

Imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BOURDIEU, P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BREED, W. Controle social na redação: uma análise funcional. In: Traquina, Nelson

(Org), Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”, Lisboa, Veja, 1993, p. 152-166.

DEUZE, M. What is journalism? In: Journalism, V.6, N.4, 2005. Disponível em:

<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1464884905056815>. Acesso em julho de

2017.

McCOMBS, M. The Agenda-Setting Role of the Mass Media in the Shaping of Public

Opinion. 2004.

MOLOTCH, H.; LESTER, M. As notícias como procedimento intencional: acerca

do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In:

TRAQUINA, Nelson (Org.). Jornalismo: questões, teorias e ‘estórias’;. Lisboa: Vega, 1993.

MORETZSOHN, S. Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso

comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

PALACIOS, M. La memoria como criterio de valoración de calidad en el

ciberperiodismo: algunas consideraciones. In: El profesional de la información. v. 18, n

3, 2009. pp. 270-276.

PARK, R. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da teoria do

conhecimento. In: BERGER, C; MAROCCO, B. A era glacial do jornalismo. Teorias

sociais da Imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008.

REGINATO, Gisele. As finalidades do jornalismo: o que dizem

veículos, jornalistas e leitores. Tese, UFRGS, 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140809>

RODRIGUES, A. D. O Acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). Jornalismo:

questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Veja, 1993, p. 27-33.

SALAVERRÍA, R. &quot;Del periodismo ao ciberperiodismo. In: SALAVERRÍA,

Ramón. Redacción periodística en internet. Pamplona: EUNSA, 2005. (Xerox/Pasta

da disciplina).

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. In. Estudos em Jornalismo e

Mídia, vol. 2, n° 1, Florianópolis, UFSC, 1° semestre de 2005. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em

outubro de 2011.

STEARNS, J. Acts of Journalism: Defining Press Freedom in the Digital

Age. New York: Free Press, 2013.

WHITE, D. O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias. In: Traquina,

Nelson (org), Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa, Veja, 1993, p. 142-

151.

WOLF, M. Teorias da Comunicação. 5ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1999. p.

200-220.

ZELIZER, B. Journalist as interpretive communities. Critical Studies in Mass

Communication. N. 10. 1993.

ZELIZER, B. (2010). Journalists as interpretative Community, revisited. In: Allan, Stuart. (org.)  The Routledge Companion to News and Journalism Studies London: Routledge, p.223-233.